

CARA A CARA

Jorge e Firmino na CPI

O ATUAL E O EX-TESOUREIRO DA ASEFE PARTICIPAM DE ACAREAÇÃO E TROCAM PESADAS ACUSAÇÕES SOBRE O ROMBO DE R\$ 20 MILHÕES

Roberto Fragoso

Acareação entre o ex-diretor financeiro da Associação dos Servidores da Fundação Educacional (Asefe), Firmino Pereira Neto, e o atual diretor financeiro da entidade, Jorge Eduardo Miranda, na Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara Legislativa, acabou em troca de acusações entre os dois depoentes. A CPI foi instaurada para apurar financiamento de campanhas eleitorais de políticos de esquerda em 1998 com verbas desviadas da associação.

O objetivo da acareação era confrontar as alegações dos diretores e esclarecer as contradições que surgiram em seus depoimentos individuais na CPI. Durante todo o depoimento, Firmino e Jorge Eduardo trocaram acusações e se esquivaram de responder diretamente às perguntas do relator

da comissão, o deputado distrital Odilon Aires (PMDB).

Nem mesmo em relação à dimensão do rombo dos cofres da Asefe houve consenso. Jorge Eduardo ratificou sua estimativa de um déficit de R\$ 20 milhões, enquanto Firmino manteve a afirmação de que o valor não ultrapassa R\$ 10 milhões.

Apesar de não autorizados, pela manhã, a fazer perguntas entre si, os dois diretores praticamente ignoraram os avisos do presidente da CPI, o deputado João de Deus (PPB), e usaram todo o tempo de depoimento fazendo e rebatendo acusações.

Jorge Eduardo alegou que Firmino fez as acusações iniciais (na fita gravada por Marcos Pato) porque tinha certeza de sua impunidade. "Como sou membro fundador do PT no DF,

Firmino achou que eu não iria botar as denúncias na rua", afirmou o diretor da Asefe. "Mas não vou abrir mão de meus ideais", completou.

Jorge Eduardo disse abertamente que Firmino desviou dinheiro da Asefe e que multiplicou seu patrimônio durante o tempo em que era diretor financeiro da entidade. "Firmino não tem patrimônio compatível com seu salário, e ele vai ter que explicar isso." Jorge disse ter notas fiscais verdadeiras

que comprovam que a diretoria, na gestão de Firmino, falsificava documentos para desviar dinheiro.

"Tenho notas fiscais que eles esqueceram de rasgar, que provam por onde se desviava dinheiro da Asefe", atacou. "A desfaçatez deste senhor chega a ser hilária", completou Jorge Eduar-

do, alegando que a maior prova de que dinheiro da Asefe foi realmente usado na campanha eleitoral de políticos de esquerda é o fato de a diretoria financeira de Firmino ter transferido a declaração de R\$ 161 mil reais de tíquetes do balancete de 1998 para o de 1999. "Isso foi uma clara tentativa de esconder a razão do desvio." Para Jorge, a "bandalheira foi feita de forma grotesca e óbvia."

Firmino, mais uma vez protegido por um habeas-corpus preventivo que o protege de ser preso caso se recuse a responder perguntas da CPI, retrucou as acusações dizendo que Jorge não informou que tinha dois empregos, um na rede pública e outro particular. Além disso, afirmou que tudo que Jorge disse à CPI é mentira. "Jorge só falou mentiras; falsificou documentos", acusou o ex-diretor. "Má administração ou desvio de verbas, só se foi em outra gestão, não na minha."

